



# BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

## Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

22ª edição / Agosto de 2024

### SENAES REUNIU MINISTÉRIOS PARA DISCUTIR AÇÕES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NO GOVERNO FEDERAL



Foto Luíza Frazão/MTE

Com o objetivo de debater a agenda da Economia Popular e Solidária no governo federal, 16 ministérios participaram de Reunião Intermínisterial, iniciativa da Senaes para articular ações presentes nos diversos Ministérios. O encontro aconteceu dia 16 de agosto em Brasília, na sede do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e contou com a presença de representantes dos ministérios da Agricultura e Pecuária (MAPA), da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), das Cidades (MCID), da Cultura (MinC), do Desenvolvimento Agrário e

Agricultura Familiar (MDA), do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), da Educação (MEC), do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), da Igualdade Racial (MIR), do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), das Mulheres (MM), da Pesca e Aquicultura (MPA), dos Povos Indígenas (MPI) e Secretaria Geral da Presidência da República (SG/PR).

A reunião foi coordenada pela Senaes e, em sua fala, o secretário Gilberto Carvalho exaltou a importância de manter um diálogo permanente entre os ministérios e as secretarias que têm ações transversais com a economia popular e solidária. Ele lembrou que na primeira reunião interministerial, ocorrida em junho de 2023, ficou acordado que encontros para a troca de informações são fundamentais para potencializar as agendas de Ecosol do governo federal. Ele destacou ainda que a Senaes não tem nenhuma pretensão de monopolizar o tema da economia popular e solidária, porém reforçou que a secretaria tem a responsabilidade de estimular e integrar as ações que contribuem para fomentar a economia popular e solidária no país. Neste sentido, Gilberto Carvalho propôs a criação de um co-

mitê permanente entre os ministérios e as secretarias, com o objetivo de partilhar as ações em comum e de construção conjunta de novos projetos.

Na ocasião, o Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária solicitou apoio aos órgãos presentes para fortalecer a 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4ª Conaes), que ocorrerá em abril de 2025. “A economia popular e solidária não pode ser vista apenas como um nicho, mas que sirva de base de um novo modelo de desenvolvimento econômico de produção, comercialização e consumo”, exaltou Gilberto. A 4ª Conaes elaborará propostas para o 2º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária, com expectativa de transversalidade destas ações em todos os ministérios que compõem este comitê.



Foto Luíza Frazão/MTE

## DE NORTE A SUL: CONFERÊNCIAS REGIONAIS IMPULSIONAM A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

As conferências de economia popular e solidária estão sendo realizadas em todo o país como parte do processo preparatório para a etapa nacional que acontecerá em Brasília, de 10 a 13 abril de 2025, sob a coordenação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Até o momento, foram realizadas 41 conferências locais (municipais ou intermunicipais) e mais 58 estão previstas ou agendadas, abrangendo um total de 1.031 municípios. As conferências estaduais também foram convocadas e muitas já têm data definida. Um exemplo é a conferência

realizada no município de Barcarena, Pará, em 5 de julho, que reuniu 167 participantes da sociedade civil e autoridades. Nesse evento, foram eleitos 12 delegados, sendo seis de empreendimentos, três de entidades de apoio e mais três de representantes do governo local. Segundo Abilene Pereira de Brito, uma das participantes, entre as principais demandas aprovadas estão mais fomento e a estruturação da economia popular e solidária como política de estado, para ter mais credibilidade e investimentos.



Foto divulgação MTE

## **CONFERÊNCIAS LOCAIS E ESTADUAIS**

As etapas locais (municipais e intermunicipais) acontecem até o final de setembro, antecedendo as conferências estaduais marcadas para serem realizadas entre novembro e dezembro. O objetivo dessas conferências é realizar um balanço das políticas públicas na área, fazer uma análise do contexto da sua localidade e trazer sugestões para o 2º Plano Nacional, que será elaborado durante a 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (4ª Conaes). O Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, destaca que a economia popular e solidária é um processo que envolve a participação de diversos setores da sociedade. Para fortalecer e expandir esse modelo econômico, é fundamental um esforço conjunto entre governos municipais e estaduais, sociedade civil e empreendimentos. "O objetivo é elaborar um plano nacional com base em diretrizes

e prioridades definidas nas etapas municipais, territoriais e estaduais, criando um ambiente propício para um pacto nacional em prol do fortalecimento da economia popular e solidária no Brasil", ressaltou Carvalho.

Além das etapas locais e estaduais, podem ser organizadas conferências temáticas ou livres até outubro. Porém, sem eleição de delegados. A 4ª Conaes terá como tema: "Economia Popular e Solidária como Política Pública: Construindo territórios democráticos por meio do trabalho associativo e da cooperação". É esperada a participação de 1.500 delegados e delegadas, entre representantes de governos (federal, estadual e municipal), sociedade civil, entidades e empreendimentos de economia popular e solidária.

Confira a data das conferências:

## **CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS**

### **3ª Conferência Temática de Finanças Solidárias**

Salvador, Bahia

22 e 23/8/24



## **CALENDÁRIO DAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS:**

<b>Nordeste</b>		<b>Sudeste</b>
Maranhão	07 e 08/11/24	São Paulo
Alagoas	10 e 11/12/24	Rio de Janeiro
Rio Grande do Norte	12 e 13/11/24	
Piauí	27 e 28/11/24	
Pernambuco	16 e 18/12/24	
<b>Centro-Oeste</b>		<b>Sul</b>
Mato Grosso	27 e 28/11/24	Rio Grande do Sul
		Santa Catarina
		Paraná
<b>Norte</b>		
Rondônia	27 e 28/11/24	
Roraima	27 a 29/11/24	
Pará	4 e 5/12/24	

Com informações da Ascom do MTE em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Agosto/de-norte-a-sul-conferencias-regionais-impulsionam-a-economia-solidaria>

# **CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA REGIÃO DA COSTA VERDE/RJ**



A Conferência Intermunicipal de Economia Popular e Solidária da Região da Costa Verde (RJ), que acontece nos últimos dias de agosto, envolve atividades de formação reunindo teoria e prática em economia popular e solidária. O evento ocorrerá em formato híbrido, contando com três encontros virtuais (20, 22 e 27/08, das 18h às 21h) e culminará com um encontro presencial no dia 31/08, das 10h às 17h, na Ilha Grande/Angra dos Reis, onde será realizada uma plenária do Fórum de Economia Popular e Solidária de Angra dos Reis (FES/AR).

As atividades são oferecidas pelo FES/AR em parceria com os Coletivos Educação Solidária, Matriarcado Ancestral e Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande, com apoio do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas da Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ), do Fórum Estadual de Economia Popular e Solidária do Rio de Janeiro, do Fórum Brasileiro de Economia Popular e Solidária, do Instituto Mazomba (Itaguaí) e da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes).

O evento é voltado a moradores e moradoras, pessoas/instituições/coletivos da Região da Costa Verde (Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Itaguaí) relacionados à temática da Economia Popular, Social e Solidária. Será emitido certificado de participação a quem cursar pelo menos 70% da carga horária de 14 horas (ou seja, 10 horas).

## **ANOTE NA AGENDA**

**Gilberto Carvalho participa de programa sobre Economia Popular e Solidária para a geração de trabalho decente e proteção da saúde na Fundacentro, em São Paulo**

No dia 26 de agosto, das 9h às 18h, a Fundacentro realiza o lançamento dos Programas de Pesquisa-Intervenção da instituição. Trata-se do evento “Fundacentro: pesquisa-intervenção em um cenário intersetorial”, que tem por objetivo apresentar à sociedade a produção de conhecimento científico em Saúde e Segurança de Trabalhadores e Trabalhadoras (SST).

No mesmo dia haverá a inauguração da Casa do Trabalhador e da Trabalhadora no Centro Técnico Nacional (CTN) da Fundacentro, um ambiente de acolhimento que visa a combater a ocultação dos adoecimentos ocupacionais por meio da promoção da intersetorialidade em SST.

A apresentação ocorrerá na rua Capote Valente, 710, bairro Pinheiros, em São Paulo.

Também haverá transmissão no canal da Fundacentro no YouTube:

<https://www.youtube.com/@fundacentrooficial>

Confira a programação no site da Fundacentro:

<https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2024/agosto/evento-apresenta-os-programas-de-pesquisa-intervencao-da-fundacentro>

**Fundacentro: pesquisa-intervenção em um cenário intersetorial**

Apresentação de temas de pesquisa, possibilidades de projetos e atuação



**26 de agosto, 9h - 18h, na Fundacentro**  
Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo/SP  
Próximo ao Metrô Clínicas, Sumaré e Oscar Freire

**Lançamento**



CASA DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA  
CONTE PRÁ GENTE CONTE COM A GENTE  
CAMINHOS DO TRABALHO

 FUNDACENTRO

# **USP REÚNE PESQUISADORES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NO FINAL DE AGOSTO**



Entre os dias 28 a 30 de agosto, a Universidade de São Paulo (USP) sediará o 4º Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária – 4º CONPES, cujo tema é “A economia solidária na construção do socialismo democrático e na transição ecológica”. O Congresso vai reunir pesquisadores e pesquisadoras do mundo todo que dedicam seus estudos ao campo da economia popular e solidária. Esta edição do evento, que será realizada na universidade onde atuou o professor Paul Singer, busca responder qual o sentido amplo da economia popular e solidária, para onde ela pode ou deve levar a sociedade. O evento é organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Economia Solidária (ABPES).

No dia 29 de agosto às 8h, o primeiro debate contará com a participação do secretário da Senaes, Gilberto Carvalho, com o tema “Paul Singer, economia solidária e a fundamentação do socialismo democrá-

tico”. A mesa será composta por Claudio Nascimento (CEDAC), Helena Singer (Instituto Paul Singer) e André Ricardo de Souza (UFSCar/ABPES), sob a coordenação de Reinaldo Pacheco da Costa (USP/ABPES).

No último dia do encontro acontecerá a mesa “Economia solidária, trabalho decente e ambiente em perspectiva Internacional”. O debate terá a participação de Luciane Lucas dos Santos (Universidade de Coimbra - Portugal), Diego Barrios (PROCOAS/Udelar - Uruguai), Clarita Muller-Plantenberg (Universidade de Kassel - Alemanha), Barbara Altschuler (Universidade Nacional de Quilmes - Argentina/ABPES), sob coordenação de Pedro Ivan Christoffoli (UFFS/ABPES). A conferência de encerramento acontecerá no final da tarde, com o sociólogo franco-brasileiro Michael Löwy (CNRS - França) e a apresentação de Marilene Zazula Beatriz (UFTPR/ABPES).

O saudoso Paul Singer se contrapôs, ao longo da vida, à concepção equivocada do socialismo, afirmando-o como real apenas se for radicalmente democrático. Fez tal reflexão com destaque a partir do significado histórico da economia popular e solidária, enquanto parte de uma “revolução social lenta” rumo ao socialismo democrático, conforme seu livro Utopia militante: repensando o socialismo, de 1998. Nas palavras dele, o empreendimento de economia popular e solidária é um “implante socialista” ao lado de outros, como o orçamento participativo. Impulsionados por governos democráticos e populares, tais implantes podem crescer, se integrar e se desenvolver.

Evidentemente, a edificação do socialismo democrático precisa contemplar também o enfrentamento do desafio global da crise climática, além de considerar outras questões como a de gênero.

Os dois primeiros CONPES ocorreram na UFSCar, em São Carlos (SP), em 2015 e 2018, contando com a participação de Singer no primeiro, e a homenagem a ele no segundo. A terceira edição aconteceu no formato virtual em 2021, em razão da pandemia de Covid-19.

## **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO DISCUTE PESQUISAS SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS EFEITOS NO MUNDO DO TRABALHO**



Foto: Luíza Frazão/MTE

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, recebeu Rafael Grohmann, diretor do Digilabour e representante do Observatório Internacional de Inteligência Artificial, dia 15 de agosto no MTE. Durante o encontro, Grohmann apresentou ao ministro e aos membros do Grupo de Trabalho sobre Inteligência Artificial (GT-IA) do MTE os projetos de pesquisa que analisam os impactos da inteligência artificial no mundo do trabalho, desenvolvidos em diversos países, incluindo o Brasil. A iniciativa do ministério pretende coletar contribuições para enriquecer a agenda de debates do GT-IA, que foi estabelecido no dia 13 de agosto.

Durante o encontro, Luiz Marinho destacou o compromisso do MTE em assumir um papel de protagonismo na condução de políticas públicas, garantindo que as mudanças impulsionadas pela Inteligência Artificial (IA) beneficiem trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e, ao mesmo tempo, reduzam os riscos de exclusão do mercado de trabalho. "Muitas vezes, as inovações são apropriadas por poucos, o que aumenta as desigualdades", alertou o ministro.

De acordo com Grohmann, o Observatório lançará até outubro deste ano os resultados de pesquisas que acompanham as políticas de regulação, desenvolvimento, inovação e governança em IA no mundo do trabalho em seis regiões: Brasil, União Europeia, China, Índia, EUA e Canadá. "Estamos analisando

o que tem sido discutido, quais são as invisibilidades e os pontos cegos em relação ao mundo do trabalho, e como podemos avançar nessa área", destacou. Grohmann chamou a atenção para o fato de existirem grupos de trabalhadores e trabalhadoras que estão fora do alcance das legislações trabalhistas em seus países de origem. Disse que, durante a pandemia, vários países, inclusive o Brasil, emergiram como força de trabalho para IA, com uma grande parcela de trabalhadores e trabalhadoras atuando em plataformas como a Amazon Mechanical Turk. Estas pessoas, majoritariamente mulheres, "conciliam o trabalho doméstico com tarefas de etiquetagem e categorização de dados, essenciais para o funcionamento da IA"

## **CONHEÇA OS ENCAMINHAMENTOS DO IV ENCONTRO DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA AMAZÔNIA LEGAL**

No Boletim Senaes nº 21 informamos que entre os dias 14 a 16 de agosto foi realizado, na cidade de Manaus (AM), o IV Encontro de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis com a participação de delegações dos nove Estados da Amazônia Legal. Na edição do Boletim Senaes nº 22, apresentamos os encaminhamentos do encontro, com informações do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Ao longo do IV Encontro, foram debatidas as temáticas sobre a Logística Reversa para a Amazônia e a inclusão das organizações de catadores e catadoras, além do fechamento humanizado dos lixões. Saint-Clair Honorato Santos, do Ministério Público do Pará, falou sobre o pagamento pelos serviços ambientais. Já o tema sobre o Programa

Pró-Catador foi abordado por Iliana Canoff, do Comitê Interministerial para Inclusão dos Catadores (CIISC), e por Ary Moraes, da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária.

Participaram também dos debates o Secretário de Qualidade Urbana do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Adalberto Maluf, que falou da implementação da Logística Reversa e sobre os editais que foram lançados. Cláudio Santos, da Defensoria Pública da União, participou da mesa de diálogo sobre o fechamento dos Lixões, juntamente com Francisco Nascimento, coordenador no Conselho Nacional dos Direitos Humanos, e do conselheiro Darcy Santos.

A procuradora Alzira Melo Costa apresentou a atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT). Também ocorreu uma mesa de diálogos com o setor empresarial, com a participação da ABRALATAS, do Instituto Rever e da ABIQUIM sobre a atuação na Amazônia. Todas as mesas de diálogos foram coordenadas por catadores dos nove estados da Amazônia Legal.

Como encaminhamento foi elaborada uma carta que será publicizada tão logo esteja revisada. As delegações de catadores e catadoras presentes, juntamente com

o membro da coordenação nacional do MNCR, catador Luiz Henrique Silva, deliberaram que essa agenda do ECAL incorpora a agenda nacional do MNCR e que o V Encontro dos Catadores e Catadoras da Amazônia Legal acontecerá na cidade de Belém (PA) em 2025.

Com informações do MNCR no site oficial da entidade:

<https://www.mncr.org.br/noticias/blog-norte-1/iv-encontro-dos-catadores-e-catadoras-da-amazonia-legal>



Foto: Divulgação MNCR

#### **Expediente:**

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

#### **Contato/sugestões:**

##### **E-mail:**

comucacao.senaes@trabalho.gov.br

**Telefone:** (61) 2031- 6833